

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

TEMPORADA
1995

Orquestra de Câmara de Praga

Regente: CHRISTIAN BENDA

Abril 04 (Série Branca)

Abril 05 (Série Azul)

Abril 06 (Série Verde)

Os Virtuoses de Moscou

Regente: VLADIMIR SPIVAKOV

Maio 09 (Série Branca)

Maio 10 (Série Azul)

Orquestra "Sächsische Staatskapelle" Dresden

Regente: SIR COLIN DAVIS

Junho 19 (Série Branca)

Junho 20 (Série Azul)

Junho 21 (Série Verde)

Cecilia Bartoli

Julho 28 (Série Branca)

Julho 30 (Série Azul)

Agosto 1º

Jordi Savall e Hesperion XX

Agosto 07 (Série Branca)

Agosto 08 (Série Azul)

Agosto 09 (Série Verde)

Midori

Agosto 23 (Série Branca)

Agosto 24 (Série Azul)

Tokyo String Quartet

Setembro 12 (Série Branca)

Setembro 13 (Série Azul)

Orquestra "Staatskapelle" de Berlim

Regente: DANIEL BARENBOIM

Setembro 21 (Série Branca)

Setembro 22 (Série Azul)

Antonio Meneses e Ricardo Castro

Outubro 09 (Série Branca)

Outubro 10 (Série Azul)

Outubro 11 (Série Verde)

Orquestra Sinfônica da Rádio da Baviera

Regente: LORIN MAAZEL

Novembro 06 (Série Branca)

Novembro 07 (Série Azul)

Novembro 08 (Série Verde)



.....
EM HARMONIA COM O MELHOR
DA MÚSICA ERUDITA.
.....

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Apresenta

MIDORI

violino

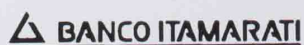
ROBERT MCDONALD

piano

Promoção



Patrocínio



"APOIO DA LEI 8313/91 - PRONAC/MECENATO/MINC"

MIDORI

A violinista Midori, agora na segunda década de sua extraordinária carreira internacional, tornou-se uma das mais festejadas figuras do mundo musical. Sua agenda, que busca equilíbrio entre recitais e apresentações junto às mais prestigiadas formações sinfônicas, a leva todos os anos para os principais palcos da Europa, América do Norte e Extremo Oriente. Recentemente, acrescentou uma dimensão nova à sua vida pública através das atividades de "Midori & Friends" (The Midori Foundation), criada em 1992 com o objetivo de introduzir as artes cênicas, principalmente música, no dia a dia das crianças.

Durante a temporada 1994-95, os compromissos de Midori na América do Norte incluíram concertos em Boston, Washington e Nova York com a Orquestra Filarmônica de Israel, bem como apresentações com as Sinfônicas de Detroit e Saint Louis. Sua agenda européia inclui concertos com a Filarmônica de Berlim, a Sinfônica de Londres, a NDR de Hamburg e com a Royal Scottish National Orchestra. Uma extensa tournée de recitais a leva à Polónia, Espanha, França, Alemanha, Irlanda, Itália, Hong Kong e Japão, bem como por mais de 15 cidades dos Estados Unidos. Midori já trabalhou em estreita colaboração com artistas tais como Claudio Abbado, Vladimir Ashkenazy, Daniel Barenboim, Leonard Bernstein, Charles Dutoit, Yo-Yo Ma, Kurt Masur, Zubin Mehta, Andre Previn, Mstislav Rostropovich, Isaac Stern, Michael Tilson Thomas e Pinchas Zukerman. Em temporadas anteriores, tocou com orquestras como Sinfônica de Boston, Sinfônica



de Chicago, Orquestras de Cleveland, de Paris, de Philadelphia e a Concertgebouw de Amsterdam. Midori grava exclusivamente para a Sony Classical. No catálogo constam: uma gravação ao vivo do concerto de Dvorak com Zubin Mehta e a Filarmônica de Nova York, os Caprices de Paganini para violino solo, disco indicado para o Grammy de 1990, os dois concertos para violino de Bartok com a Filarmônica de Berlim sob a regência de Zubin Mehta e "Encore", um álbum de peças virtuosísticas. A estréia triunfal de Midori no Carnegie Hall em outubro de 1990, gravada pela Sony Classical, está disponível em áudio e vídeo, inclusive em disco laser. Sua última gravação, o concerto de violino de Sibelius e a "Fantasia Escocesa" de Bruch, foi feita junto à Filarmônica de Israel sob a direção de Zubin Mehta.

A jovem violinista dedica parte importante de seu tempo a suas atividades junto a "Midori & Friends", uma organização sem fins lucrativos, dedicada a proporcionar concertos e atividades educacionais em escolas e hospitais onde crianças não tem oportunidade de conviver com manifestações artísticas. Desenvolve intenso trabalho, através de concertos especiais para um público jovem, tantos nos Estados Unidos, como no Japão.

ROBERT McDONALD



Midori já recebeu várias honrarias, incluindo o "Los Angeles Music Center's Dorothy B. Chandler Performing Arts Award", entregue por ocasião de uma noite de gala televisionada pela PBS em início de 1990. Em 1991, foi uma das primeiras agraciadas com o "New York State's Asian-American Heritage Month Award" oferecido pelo Governador Mario Cuomo. Recebeu também o prestigioso "Suntory Hall Award" em 1994, foi condecorada pelo Governo Japonês como "Best Artist of the Year" (1988) e ganhou o "Japan'Crystal Award" pela sua contribuição às artes. Nascida em 1971 em Osaka, no Japão, Midori começou seus estudos de violino com sua mãe Setsu Goto. Em 1982, quando Zubin Mehta a ouviu pela primeira vez, ficou tão impressionado que a convidou para ser a solista surpresa do tradicional concerto de Ano Novo da Filarmônica de Nova York. Recebeu uma ovação, e foi o ponto de partida de sua carreira. Midori vive na Cidade de Nova York. Toca em dois instrumentos notáveis o Stradivarius "Jupiter" de 1722 e o Guarnerius del Gesu "ex-David" de 1735.

Nestes últimos sete anos, Robert McDonald foi vencedor de vários prêmios, tantos nos Estados Unidos como em outros países. Medalha de Ouro do Concurso Internacional de Piano de Bolzano na Itália, ele também ganhou o primeiro lugar no Concurso Internacional de Piano da Universidade de Maryland. Foi também vencedor do Prêmio de Federação Nacional dos Artistas e do Concurso Internacional de Pianistas de Washington. Em 1988, foi agraciado pelo Conselho Nacional das Artes.

Robert McDonald tem se apresentado nos Estados Unidos, na América Latina e na Europa como recitalista, com conjuntos de música de câmara ou como solista de orquestra. Participou dos festivais de Luzern, Montreux, Marlboro, Bergen, Caramoor e Besançon; fez uma tournée nacional com o "Music from Marlboro" e foi artista convidado dos Quartetos Juilliard, Muir, American, Fine Arts e Orlando. Foi solista das orquestras sinfônicas de São Francisco, Milwaukee e Baltimore e é o parceiro frequente de Isaac Stern, Elmar Oliveira e Midori.

Formado na Universidade Lawrence, Robert McDonald continuou seus estudos no Instituto Curtis com Rudolf Serkin, Seymour Lipkin e Mieczyslaw Horzowski; na Escola de Música de Manhattan com Gary Graffman; e na Juilliard School com Beveridge Webster. Atualmente é membro da faculdade de piano do Conservatório Peabody, e durante o verão é diretor de programação da Escola de Música Taos e do Festival de Música de Câmara de Novo México.

Robert MacDonald gravou para os selos Sony Classical, VoxCum Laude, Musical Heritage Societ, Bridge e CRI.

Agosto 23, 4ª feira às 21 horas

Alfred Schnittke

(1934-

Suite in the Old Style

Pastorale (Moderato)

Ballet (Allegro)

Menuet

Fugue (Allegro)

Pantomine (Andantino)

Béla Bartók

(1881 - 1945)

Sonata nº1

Allegro appassionato

Adagio

Allegro

INTERVALO

Johannes Brahms

(1833-1897)

Sonata nº 2 em lá maior, Op. 100

Allegro amabile

Andante tranquillo - Vivace (alternativo)

Allegretto grazioso (quasi andante)

Karol Szymanowski

(1882-1937)

Dryades et Pan de "Mythes", Op. 30

Camille Saint-Saëns

(1835-1921)

Introdução e Rondó Caprichoso, Op. 28

Agosto 24, 5ª feira às 21 horas

Alfred Schnittke

(1934-

Suite in the Old Style

Pastorale (Moderato)

Ballet (Allegro)

Menuet

Fugue (Allegro)

Pantomine (Andantino)

Béla Bartók

(1881-1945)

Sonata nº 1

Allegro appassionato

Adagio

Allegro

INTERVALO

Ludwig van Beethoven

(1770-1827)

Sonata nº 4 em lá menor, Op. 23

Presto

Andante scherzoso, più allegretto

Allegro molto

Piotr Ilyitch Tchaikovski

(1840-1893)

Melodia de "Souvenir d'un Lieu Cher", Op.42

Karol Szymanowski

(1882-1937)

Noturno e Tarantela, Op. 28

Próximas apresentações:

Tokyo String Quartet

Setembro 12:

Mozart - Quarteto em do maior, K. 465

Debussy - Quarteto Op. 10

Beethoven - Quarteto em do maior, Op. 59 nº 3

Setembro 13:

Haydn - Quarteto em do maior, Op. 76 nº 3 (Hob. III.77)

Takemitsu - A Way A Lone

Schubert - Quarteto nº 14 em re menor, "A Morte e a Donzela"

CHIVAS REGAL. APRECE NOSSA QUALIDADE COM RESPONSABILIDADE.



Ou você tem

ou não tem

Alfred Schnittke (1934)

Russo de ascendência alemã e judia, Alfred Schnittke viveu os difíceis tempos da era pós-Shostakovich, fazendo parte da geração de músicos que desejava produzir independentemente dos cânones impostos pela política oficial aplicada às coisas da arte em seu país. Para preservar a sua integridade criativa, tornou-se professor e músico especializado em partituras para o cinema. Uma de suas mais peculiares contribuições à nova música russa foi a poliestilística, a adoção de variados estilos em uma mesma composição. A **Suíte no velho estilo**, de 1977, é uma leve e espirituosa composição escrita em um momento em que fazer **pastiche** de música barroca era considerado, na então União Soviética, um gesto de contestação. Vivendo atualmente em Hamburgo, na Alemanha, Schnittke é o mais divulgado artista da nova música russa, panorama atualmente dominado por nomes como os de Denisov, Gubaidulina e Ustvolskaia.

Béla Bartók (1881-1945)

O húngaro Béla Bartók é colocado, com toda a justiça, entre os grandes compositores que produziram na primeira metade do século XX. Pesquisador do folclore de várias regiões da Europa e até mesmo da África, ele foi um artista preocupado em se expressar através de uma linguagem pessoal que recorresse, de maneira criativa, tanto à música “arcaica” dos povos rurais quanto à música de vanguarda das mais radicais elites dos grandes centros musicais europeus. A **Sonata para violino e piano nº 1**, escrita nos últimos meses de 1921, é uma obra particularmente feliz no seu ensaio de reunir elementos provenientes tanto da música “sábria” quanto da “popular”. De execução difícilíssima, ela é raramente apresentada em concertos. São especialmente salientes na partitura a complexa estrutura do primeiro movimento, escrito em forma-sonata em um clima que lembra o expressionismo de Arnold Schoenberg, a estática simetria do Adagio, com referências ao Debussy dos **Études**, e a explosão rítmica de danças do rondó final, inspirado na música folclórica rumena.

Johannes Brahms (1833-1897)

No universo da música germânica, em meio ao século XIX, quando o drama musical criado por Wagner era considerado “a música do futuro”, o seu pólo oposto era representado pela “música do passado” de Brahms. Naquela época, “a arte total” wagneriana com seu dissolvente cromatismo era vista como “vanguarda”, enquanto que o diatonismo equilibrado de Brahms, exibido em formas clássicas, simbolizava bem o academicismo. A um século de distância, o romantismo de fundo clássico de Brahms nos parece bastante menos conformista. Exemplo disso é a sua **Sonata para violino e piano nº 2, em lá maior, Op.100**. Seu apelido, **Thuner-Sonate**, vem do nome do lago suíço às margens do qual Brahms a escreveu, em 1886. O **Allegro amabile** inicial é em engenhosa forma-sonata sobre três temas principais. O andamento central - **Andante tranquillo - Vivace di qui Andante** - combina magistralmente episódios de caráter contrastante. O final, **Allegretto grazioso (Quasi Andante)**, é um rondó de andamento relativamente comedido e de expressão muito lírica.

Karel Szymanowski (1882-1937)

Nascido na Ucrânia, Karel Szymanowski descendia de uma família de velhos nobres poloneses particularmente voltada para as artes. Estudou inicialmente com o pai e um tio, descobriu depois a música de Wagner e foi mandado a se formar em Varsóvia. Fundou o grupo Jovem Polônia, destinado à divulgação da arte musical do país. A produção de Szymanowski é dividida em três períodos: Período romântico (1901-1909), impressionista (1910-1919) e polonês (1920-1934). São especialmente salientes em suas obras, de grande refinamento de escritura, o gosto sensual pelas harmonias evanescentes e complexas e o empenho em criar melodias repletas de atmosfera. *Dryades et Pan*, o último dos três *Mythes*, Op.30 (1915), é inspirado em uma passagem da *Odisséia*. É um trecho que utiliza quartos de tom e requintadas dissonâncias. *Noturno e Tarantela* Op.28, também de 1915 e pertencente ao seu período impressionista, explora timbres novos do violino com particular insistência.

Camille Saint-Saëns (1835-1921)

Saint-Saëns desempenhou papel importante na afirmação da música francesa do século XIX. Foi criança-prodígio que escreveu sua primeira peça aos 3 anos e meio e que, aos 4 anos, apresentou-se publicamente como pianista. Depois de ter frequentado o Conservatório de Paris, tornou-se professor da Escola Niedermeyer, onde auxiliou a formar Fauré e Messager.

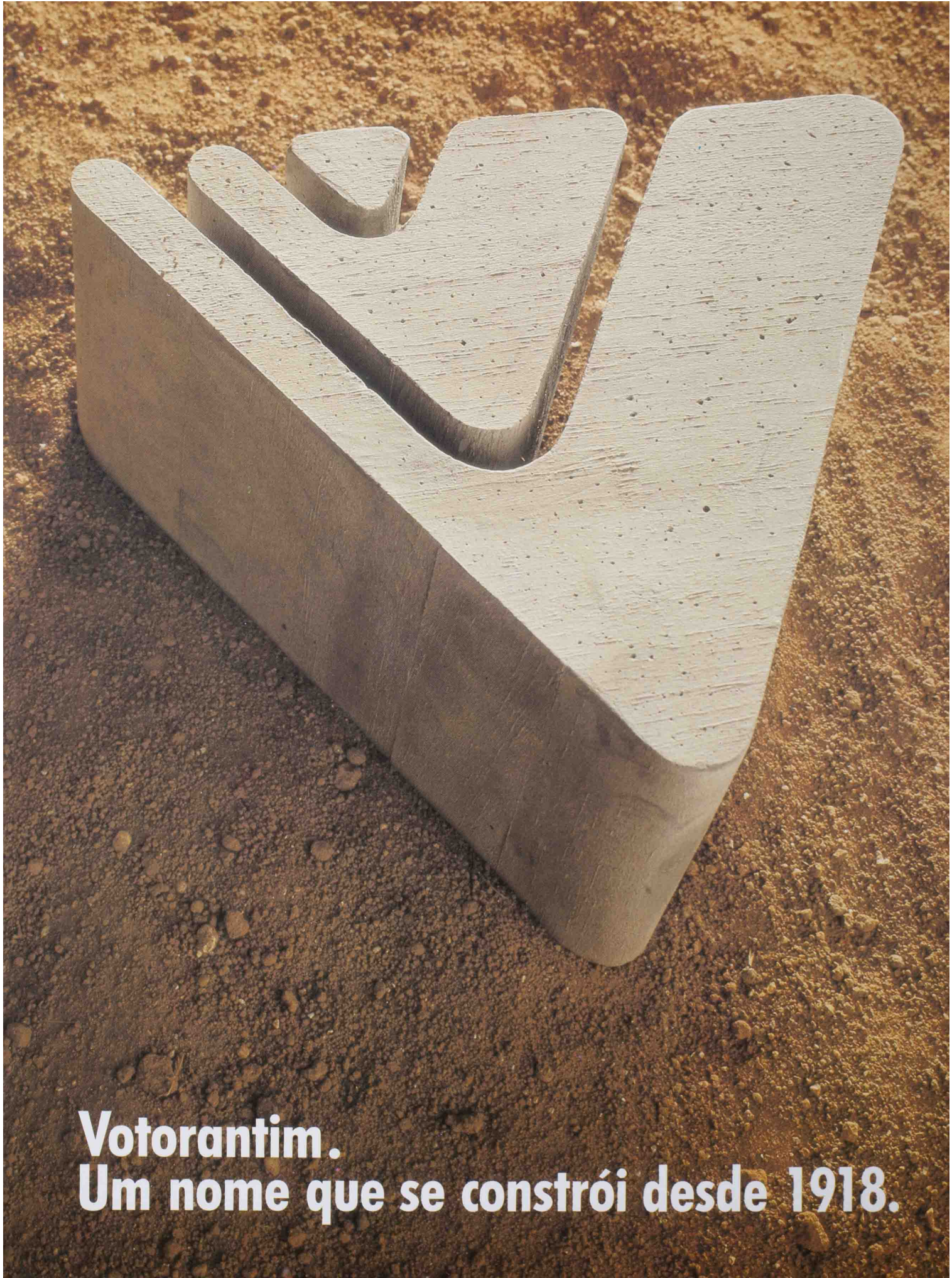
Artista acadêmico, profundo conhecedor das regras da arte, deixou obra numerosa na qual a música de câmara tem lugar de destaque. O ecletismo do seu estilo pode ser percebido em **Introdução e Rondó Caprichoso, Op. 28**, partitura originalmente destinada a violino e orquestra. Nessa obra de juventude datada de 1863, a expressão, por mais extrovertida que dê a impressão de ser em certos momentos, é sempre submetida a um severo controle, algo que acaba por conferir a ela um tom de parnasianismo. Tem-se aí um trecho introdutório concebido à maneira de uma serenata lenta e melancólica, que logo dá lugar a um alegre rondó, onde há espaço de sobra para a exibição do virtuosismo do solista.

Ludwig van Beethoven (1770-1827)

Nascido em Bonn e vivendo em Viena a partir de 1792, Beethoven foi na juventude um feliz e brilhante pianista que encantava o público com suas espantosas improvisações. Entretanto, a partir de 1802, quando os primeiros sintomas de sua surdez fizeram-se sentir, foi-se fechando para o mundo e mergulhando na criação de uma das mais extraordinárias produções de toda a música ocidental. Conseguiu dar uma nova dimensão às formas clássicas, prenunciando muito do que haveria de vir depois dele, no Romantismo. Na sua obra de câmara, de importância indiscutível, as dez sonatas para violino e piano têm lugar de destaque. Aí também Beethoven revolucionou o gênero, sobretudo ao dar a ambos os instrumentos um papel equivalente. A **Sonata nº 4 para violino em piano, em lá menor, Op. 23** foi publicada logo depois de escrita em 1801. No movimento inicial, a forma-sonata é tratada de maneira espantosamente livre, em duas partes que são apresentadas e repetidas. O movimento central lembra um minueto, só que tratado com muita ciência composicional. O **finale** é um tumultuado rondó cheio de episódios contrastantes.

Piotr Ilyitch Tchaikovski (1840-1893)

Foi apenas depois dos 22 anos que Tchaikovski resolveu-se em definitivo pela música. Até então, estava destinado à carreira jurídica. Estudou em São Petersburgo e em Moscou. Lecionaria ali até 1878, para depois entregar-se apenas à composição, graças sobretudo a uma pensão dada a ele por Nadedja von Meck, ricaça que ele jamais conheceu. A música de Tchaikovski - sobretudo sinfonias, balés e concertos - alcançou projeção internacional e o seu autor foi festejado em várias partes do mundo. Sujeito a fortes depressões, sofrendo as duras conseqüências de um casamento desastroso, ele contudo sempre se considerou um infeliz perseguido pelo destino. Há quem atribua a sua morte ao suicídio. As obras de câmara, em pequeno número, ocupam lugar marginal na produção de Tchaikovski. **Souvenir d'un lieu cher, Op. 42** é um grupo de três peças escritas em 1878 na suntuosa propriedade de Madame von Meck posta à disposição do exausto compositor. A uma **Méditation** em ré menor, pensada inicialmente para o Concerto de Violino, segue-se um Scherzo à maneira de uma tarantela e uma **Mélodie** em mi bemol maior, página melodiosa e elegante.



**Votorantim.
Um nome que se constrói desde 1918.**

ITAMARATI,
UM BANCO QUE INVESTE TAMBÉM
NESTAS NOTAS.

